



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

BB
POLÍCIA

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 24 de abril de 2013



Ex-delegada é condenada a mais de 20 anos

Pelo assassinato do marido, ré cumprirá pena de 18 anos e meio, e dois anos e seis meses por porte ilegal de arma

Após um Júri Popular que perdurou por aproximadamente 16h, a ex-delegada comissionada Ana Isabel Ferreira Teixeira foi sentenciada a mais de 20 anos de reclusão. Foram duas condenações, uma delas referente ao assassinato do marido, sendo estipulada a pena de 19 anos, mas a ré ainda foi beneficiada por ter confessado a autoria do crime, diminuindo para 18 anos e seis meses de reclusão e também por ter sido considerada culpada pelo crime de porte ilegal de arma, em dois anos e seis meses, totalizando as mais de duas décadas de reclusão. A defesa deverá recorrer à decisão e até o resultado do recurso, a ex-delegada aguardará os desdobramentos em liberdade.

O Júri Popular, relacionado ao crime praticado no dia 24 de setembro de 2004, foi realizado no Fórum Gumercindo Bessa, tendo iniciado por volta das 9h da última segunda-feira, dia 22. Logo na entrada, um grupo de familiares, trajados com camisa que estampava a imagem do policial, seguravam faixas, pedindo a condenação de Ana Isabel, por supostamente ter

ceifado a vida do agente da Polícia Civil Júlio César Teixeira. A cena do crime foi o próprio imóvel onde moravam na Rua Siriri, centro da capital, em um triste episódio que culminou no fim de uma relação que gerou dois filhos, na época com 1 e 3 anos de idade.

Além da presença maciça da família e parentes, muitos colegas de profissão também se mobilizaram em acompanhar o júri popular ocorrido na 5ª Vara Criminal, sendo presidido pela Meritíssima Olga Barreto, com participação do promotor de Justiça Rogério Ferreira e Deijaniro Jonas. A defesa foi montada pelos advogados Evaldo Campos, José Cláudio Santos e Rodrigo Coppieters.

Apesar da condenação, as circunstâncias do assassinato ainda são misteriosas. Foi apurado que os dois chegaram em casa por volta das 17h daquele 24 de setembro e teriam entrado em desavença. Marido e mulher estariam tão exaltados que a discussão chegou a ser presenciada por vizinhos. Ainda com base nos autos, o policial teria sido alvejado por um tiro quando conversava ao telefone com um dos cunhados.

• **Clima antes do júri**

Antes do início do Júri Popular, a reportagem do Correio de Sergipe interagiu com o promotor Rogério Ferreira, que acreditava com veemência na condenação. Segundo ele, as informações não são precisas quanto ao fato de marido e mulher terem uma relação conturbada, com base nos próprios autos do processo. "Tanto se tem que o relacionamento era conturbado, como de que era relativamente normal, claro que eventualmente poderia ocorrer discussões e desentendimentos como qualquer casal. Mas a tônica do crime não é a existência de um relacionamento conturbado entre réu e vítima, não me parece ter sido isso que levou ao fato em si", destaca o Promotor de Justiça.

Ainda de acordo com Rogério Ferreira, no dia 24 de setembro de 2004, tanto Júlio César como Ana Isabel teriam feito uso de bebidas alcoólicas em locais distintos e inicialmente teria surgido um comportamento repressivo por parte do Policial Civil porque a ex-delegada comissionada teria levado os filhos para um bar na

Orla de Atalaia. Esse teria sido, para a promotoria, o motivo inicial para uma eventual discussão, quando o casal chegou à casa.

"Essa discussão cresceu a ponto da acusada querer quebrar as gaiolas de passarinho que a vítima mantinha e tinha muito carinho pelos pássaros que criava, confirmado por várias testemunhas", disse Rogério Ferreira. Por conta dessa conduta por parte da esposa, o entrevero acabou armado, no entanto, embora estivesse inconformado com a atitude, Júlio César em qualquer momento teria investido contra a acusada.

"Pelo contrário, ele pegou o telefone e fez uma ligação para o irmão da acusada, pedindo que ele intercedesse naquele momento para que acabasse aquele comportamento hostil por parte dela. Em meio a essa ligação, ela vai até um dos cômodos da casa, apanha a arma, retorna ao local onde o marido se encontrava e efetua o disparo. A partir daí, há um comportamento da acusada em afirmar que esse tiro foi meramente acidental", relata o Promotor de Justiça.



A DEFESA DEVERÁ RECORRER DA DECISÃO E A EX-DELEGADA AGUARDARÁ OS DESDOBRAMENTOS EM LIBERDADE

Em sua defesa, Rogério Ferreira ressalta que Ana Isabel, em depoimento, alega ter deflagrado o disparo acidentalmente, pois a casa estava escura. Não havendo assim intenção alguma de matar o marido. "Nós vamos contrargumentar nesse sentido, dizendo que por várias razões isso não poderia ter acontecido de forma acidental, mas sim intencional. É importante dizer também que, na época do crime, ela não era mais delegada de polícia comissionada. A arma de fogo usada era de sua propriedade, não era registrada e a acusada não possuía porte", encerra o promotor.

• **Defesa**

Antes de ser iniciado o julgamento, o advogado Evaldo

Campos também concedeu entrevista. Em sua opinião, não resta dúvidas de que Ana Isabel não teve intenção de matar o companheiro. O casal estaria bem e horas antes do crime, a própria esposa teria ido a um bar buscá-lo, enquanto estava com amigos em (outro) bar.

"Depois de deixá-lo em casa, atravessou a rua e foi ensinar a vizinha a fazer um bolo. Ao voltar bateu a cabeça em uma gaiola, o único ponto de desentendimento entre eles. Daí, uma ligeira discussão e para acabar com aquilo tudo, sendo imprudente, pegou uma pistola para atirar na gaiola e ver se o marido desistia de criar pássaros. Foi o pior caminho, uma tragédia. Ele era um homem de bem, policial exemplar, muito querido por todos, perdeu a vida e ela a paz", diz Evaldo Campos, ressaltando que em meio a esta fatalidade estão os dois filhos do casal.

As crianças, de acordo com o defensor, sofreram muito durante o período de sete meses que Ana Isabel foi mantida na prisão, até ser liberada para responder ao processo em liberdade.